

A INSPETORIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS: UM PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO¹

Giovanna Camila da Silva
Mestranda FAE/UFMG

RESUMO

Este estudo tem o propósito de revelar como a Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, criada no ano de 1927, investia na escolarização da Educação Física. Pretendo relacionar o movimento de consolidação deste campo disciplinar, com as estratégias de reorganização do urbano e com as reformas educacionais que nas décadas de 1920 e 1930, mostraram-se necessárias ao processo de afirmação de atitudes condizentes com o ideário moderno. Busco compreender como o corpo ganha ou tem acentuada a sua centralidade no ensino, o que acabou por resultar numa instituição específica para a disciplina que se consolidou como Educação Física.

ABSTRACT

This study has the purpose of finding out how the Minas Gerais Physical Education Inspection Department, created in 1927, worked on the Physical Education schooling process. I intend to relate the consolidation movement of this disciplinary field with the strategies of reorganization of the urban and with the educational reforms that, in the decades of 1920/1930, turned up necessary to support a favorable standpoint to a modern concept. I expect to comprehend how the body wins or has its role of importance in the schooling process, which resulted in a specific institution for the discipline consolidated as Physical Education.

RÉSUMEN

Este estudio tiene por finalidad descubrir cómo la Inspección de Educación Física de Minas Gerais, creada en el 1927, invertía en la escolarización de la Educación Física. Me prepongo relacionar el movimiento de la consolidación de este campo disciplinario con las estrategias de la reorganización del urbano y con las reformas educativas que, en las décadas de 1920/1930, apoyó un punto de vista favorable a un concepto moderno. Espero comprender cómo el cuerpo gana importancia en el proceso educativo, que dio lugar a una institución específica para la disciplina consolidada como Educación Física.

O trabalho que ora apresento está em andamento e tem o propósito de revelar como a Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, criada no ano de 1927, investia na escolarização do componente curricular Educação Física. Este estudo está localizado em um período de constituição de novas propostas para a educação. Nos anos de 1920, o otimismo pedagógico² apostava nas transformações vindas com o progresso, nos processos de racionalização das relações sociais, nos novos ritmos determinados para o corpo. A educação era exaltada como saída para os problemas nacionais.

¹ Esta pesquisa é orientada pelo Prof. Tarcísio Mauro Vago e também contribui para o levantamento e a catalogação de fontes do projeto “A educação do corpo nos espaços de sociabilidade do urbano: investigação sobre os investimentos no corpo em Belo Horizonte (1891-1930)” coordenado pela Profª. Andrea Moreno, desenvolvido no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFMG.

² Ver a respeito CARVALHO, Marta M. C (2000). *Modernidade pedagógica e modelos de formação docente*. São Paulo Perspectiva, v.14, n.1, , jan./mar., p. 111-120.

No que diz respeito à Educação Física, novas práticas começam a ser escolarizadas, dentre elas, os jogos. Segundo pesquisas já realizadas, eles levariam o entusiasmo, a alegria e o prazer para dentro da escola, pois eram considerados mais próximos ao mundo infantil do que a ginástica – prática predominante até aquele momento. Este fazer lúdico tornaria a prática dos exercícios mais motivante e seria um bom instrumento para incutir nos alunos os valores da produtividade, da modernidade, do progresso. Tarcísio Mauro Vago assinala que em Minas Gerais, é na década de 1920 “*que o nome ‘Educação Física’ vai se impondo cada vez mais, e definitivamente desde então, para designar essa prática prescrita nos programas escolares*” (2004, p. 81).

A Inspeção de Educação Física foi autorizada pelo Decreto nº 7.970-A, publicado no Jornal *Minas Geraes* em 20 de outubro de 1927, tendo sido, o mesmo, assinado pelo Secretário do Interior, Francisco Campos, em 15 de outubro de 1927. Este decreto aprovava o Regulamento do Ensino Primário, que foi um dos documentos que consubstanciou a então denominada Reforma de 1927.

Esta Reforma, também conhecida como Reforma Francisco Campos, foi aprovada em meio a um turbilhão de problemas enfrentados para alcançar a almejada nova ordem urbano-industrial. O sucesso desta nova ordem estava intimamente ligado à capacidade de modernização do estado, agora preocupado com a incorporação de ideais compatíveis com o mundo da fábrica. Ana Maria Casasanta Peixoto (1992) comenta que para Francisco Campos “... *a função da escola é transformar os indivíduos em seres racionais, adaptando-os de maneira adequada, à sociedade a que pertencem*” (p. 14).

As fontes indiciam que essa Inspeção foi a primeira instituição criada, em Minas Gerais, especificamente para tratar da disciplina escolar que temos conhecido como Educação Física. Logo, torna-se marcadamente importante neste estudo, a tentativa de apreender os motivos que levaram à criação de uma instituição voltada especificamente para esta matéria. Compreender como essa necessidade foi produzida e que dispositivos a mobilizaram é uma das relevâncias deste estudo.

Alguns trabalhos já realizados indicam a existência da Inspeção. No entanto, são apenas apontamentos que recomendam estudos de maior fôlego. Rita de Cássia de Souza aponta como a Inspeção foi importante para engrandecer a Educação Física,

A partir da Reforma de 1927, a Educação Física se fortaleceria com a criação da Inspeção da Educação Física, composta por um diretor e auxiliares, selecionados dentre os que tivessem habilitação específica para este trabalho (2001, p. 260).

Outros estudos também assinalam a importância da Inspeção na formação dos professores responsáveis pelo ensino da Educação Física, pois, dentre as finalidades da mesma estavam as que se relacionavam com a “*produção do professor especialista em Educação Física*” (VAGO, 1999, p. 68).

Pelos indícios já encontrados, a Inspeção se conforma como um fazer discursivo e institucional sobre práticas que educariam o corpo por meio da Educação Física. Compreender as direções traçadas para a escolarização da Educação Física, a partir da Inspeção, contribuirá no entendimento de como esta matéria constituiu-se como um campo disciplinar. Empreitada fundamental para refletir sobre as ações docentes contemporâneas. Busco a contribuição de Luciano Mendes de Faria Filho (2006) para explicitar o que tenho chamado de “escolarização da Educação Física”. Esse termo remete, em uma de suas acepções, aos processos que organizaram instituições responsáveis pela disseminação dessa disciplina. Dentre as instituições, neste projeto de pesquisa, é dada ênfase à Inspeção de Educação Física, onde buscar-se-á desvelar as intenções da produção de um corpo escolarizado através dos discursos

e atividades da Educação Física. Corpo modelado por uma representação social da época. Perpassa também um outro sentido da escolarização, proposto por esse autor, que é revelar as práticas tornadas escolares pela Inspeção.

Nesta pesquisa, pretendo relacionar o movimento de consolidação deste componente curricular com as estratégias de reordenação do urbano e com as reformas educacionais que, nas décadas de 1920 e 1930, se mostraram necessárias ao processo de afirmação de atitudes condizentes com o ideário moderno. A partir da investigação acerca da Inspeção de Educação Física, busco indícios para responder quais estratégias foram produzidas, por essa instituição, para a educação do corpo, diante da nova ordem urbana? Como era dada visibilidade a essas ações? Quais eram as expectativas em relação ao projeto de escolarização da Educação Física na Inspeção? Qual corporeidade escolar era pretendida? Baseada nessas questões, revisitarei os discursos pensados para a Educação Física na escola à época.

As fontes são constituídas a partir de dados que analisados possam reconstruir sentimentos e expectativas relacionadas à Inspeção de Educação Física. A legislação educacional, referente às decisões tomadas a respeito da Inspeção, são as primeiras fontes nas quais me apoio para começar a entender a sua força institucional. Até o momento, acessei o Decreto nº 7.970-A, já citado anteriormente; o Decreto nº 8.094, de 22 de dezembro de 1927, que aprova os programas de ensino primário e o Decreto nº 11.411 que aprova o regulamento da Inspeção de Educação Física, de 30 de julho de 1934.

O jornal *Minas Geraes*, Órgão Oficial dos Poderes do Estado, constitui-se em uma das fontes principais para a pesquisa. Neste, as informações sobre a Inspeção circulavam com certa periodicidade e com diferentes propósitos, dentre eles, o de divulgar o curso intensivo de Educação Física³ e o de apresentar o modelo de relatório estatístico que deveria ser elaborado pelas professoras de Educação Física dos Grupos Escolares, Jardins de Infância e Escolas Normais do estado, demanda essa prevista no Regulamento da Inspeção de Educação Física⁴.

Uma outra fonte é a *Revista do Ensino* que se configurava como uma das estratégias do Governo de Minas Gerais para divulgação da sua política educacional. Vago (2006) enfatiza como a *Revista* foi um importante veículo para o ajustamento do campo escolar em Minas Gerais, especialmente, após a vinda das idéias escolanovistas. Destaca também a grande circulação de publicações relacionadas direta ou indiretamente à Educação Física, o que conformava uma permanente empreitada para sua inclusão e solidificação nas práticas escolares. Comenta ainda, que o artigo intitulado “*Technica sobre Educação Física*”, publicado na referida *Revista*, teve suas idéias agregadas pela Reforma do Ensino Primário dirigida por Francisco Campos (VAGO, 1999).

Acredito que o cruzamento desses documentos possa permitir diferentes olhares sobre a Inspeção e maiores possibilidades de associações e interpretações desse passado que busco apreender. Tomarei como referência os sujeitos escolares almejados pelas ações da Inspeção; os tempos e espaços pensados para essas ações; os processos de formação do professorado de Educação Física bem como os conteúdos e as práticas prescritas e realizadas. Pretendo, ainda, reunir dados que me possam dizer sobre os atores diretamente envolvidos na atuação da Inspeção, com o intuito de perceber quais eram os interlocutores nesse projeto, e qual a rede formada seja para incentivar ou para polarizar os discursos oficiados pela Inspeção de Educação Física. Isso permitirá reconstruir vestígios de como se configurou a escolarização da Educação Física, via sua Inspeção, em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS:

³ Jornal *Minas Geraes*, 05 de julho de 1934

⁴ Jornal *Minas Geraes*, 01 de agosto de 1934

CARVALHO, Marta M. Chagas de (1997). “Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas”. In: FREITAS, Marcos C. (Org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, p. 291-309.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (1998). Cultura e práticas escolares: escrita, aluno e corporeidade. *Cadernos de pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, n. 103, mar., p. 136-149.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (2006). Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. Belo Horizonte: UFMG (no prelo).

LINHALES, Meily Assbú (2005). A educabilidade da infância: prescrições para a Educação Física Elementar no VII Congresso Brasileiro de Educação (1935). In: Anais XIV CONBRACE, Porto Alegre/RS.

LINHALES, Meily Assbú (2006). “A produção de uma forma escolar para o esporte: os projetos culturais da Associação Brasileira de Educação (1926-1935) como indícios para a historiografia da Educação Física”. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (Org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, p. 93-110.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (1992). A escola no projeto de construção do Brasil Moderno – a reforma Francisco Campos em Minas Gerais. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 16, dez., p. 12-17.

SOUZA, Rita de Cássia de (2001). *Sujeitos da Educação e Práticas Disciplinares: uma leitura a partir da Revista do Ensino (1925-1930)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (2005). Escolarização e educação do corpo: história do currículo da instrução pública primária no Paraná (1882-1926). In. Anais 28ª Reunião da ANPED, Caxambu/MG.

VAGO, Tarcísio Mauro (2004). Da ortopedia à eficiência dos corpos: a *gymnastica* e as exigências da "vida moderna" (Minas Gerais, 1906-1930). *Revista Movimento*, Escola de Educação Física/UFRGS, v. 10, n. 3, set./dez., p. 77-97.

VAGO, Tarcísio Mauro (1999). “Estratégias de formação de professores de *gymnastica* em Minas Gerais na década de 1920: produzindo o especialista”. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). *Pesquisa Histórica em Educação Física*, Aracruz: FACHA, v. 4, p. 51-78.

VAGO, Tarcísio Mauro (2006). Educação Física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. *Revista Brasileira de História da Educação*, Autores Associados, n. 11, jan./jun., p. 101-134.

Giovanna Camila da Silva
Rua das Bandeiras, nº 63, Jaraguá
CEP: 31.270-090
Belo Horizonte – MG
Endereço eletrônico:
giovannaufmg@yahoo.com.br